

ESTRATÉGIAS DE REABILITAÇÃO SOCIAL DE IDOSOS COM ALZHEIMER E APOIO PSICOSSOCIAL AOS CUIDADORES

Coordenador: SOLANGE BEATRIZ BILLIG GARCES

A situação de autonomia dos idosos depende de uma série de fatores entre os quais estão as questões de gênero, a genética e o próprio ambiente onde estes convivem com diferentes estilos de vida. A dependência ocorre pela perda da funcionalidade motora e/ou cognitiva. As dependências cognitivas são chamadas de demências e afetam grande parte dos idosos. A etiopatogenia da doença de Alzheimer é desconhecida, mas fatores genéticos, ambientais e da senescência devem estar associados ao desenvolvimento da doença. A doença de Alzheimer é a forma mais comum de demência provocada por alterações no cérebro, tendo início insidioso, degenerativa e progressiva, afetando a capacidade funcional e cognitiva. Nestas situações de demência os idosos, principalmente em fases mais avançadas da doença tornam-se totalmente dependentes, necessitando de cuidados diuturnamente. Este cuidado geralmente recai sobre membros mais próximos da família, como o esposo ou a esposa, filhos, geralmente a filha, irmã ou parente, geralmente do sexo feminino. Assim, este projeto é uma ação extensionista que realiza um trabalho de socialização dos idosos dependentes, com diagnóstico possível ou provável de Alzheimer e oferece apoio psicossocial aos seus cuidadores. As ações são desenvolvidas por equipe multidisciplinar integrante do Grupo Interdisciplinar de Estudos do Envelhecimento Humano - GIEEH da Universidade de Cruz Alta - UNICRUZ. O projeto é em parceria com a Prefeitura Municipal de Cruz Alta através da Secretaria de Assistência e Desenvolvimento Social, financiado pelo Programa Institucional de Bolsa de Extensão (PIBEX/UNICRUZ), contando com uma equipe multidisciplinar, profissionais e acadêmicos da UNICRUZ e da Prefeitura Municipal de Cruz Alta. As ações desenvolvidas oportunizam aos idosos reabilitação social através de terapêuticas diferenciadas. Estas estratégias são oferecidas de forma paralela, ou seja, enquanto uma equipe atende os idosos, os cuidadores estão livres do cuidado para cuidar de si, aliviando um pouco das suas tensões e preocupações diárias. O projeto atualmente desenvolve o trabalho com 13 pessoas, sendo 06 idosos e 07 cuidadores. Os encontros acontecem quinzenalmente no campus universitário, situado a nove quilômetros da cidade, por isso a Secretaria de Assistência Social oferece o transporte, um educador e um assistente social, que acompanham os idosos e seus cuidadores no percurso de ida e vinda à Universidade. O número de vagas é limitado em razão do tipo de transporte que o poder público oferece e pela exigência de atenção e

cuidado que os idosos necessitam. Em todos os encontros se fazem registros em diários de campo das reações e atitudes dos idosos e cuidadores. Este projeto contará com a realização de pesquisas, com as informações coletadas durante a realização das ações de extensão e em visitas domiciliares, por isso o projeto passou pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade e foi aprovado através do registro no SISNEP nº 0038.0.417.000-10. Durante os encontros cada idoso é acompanhado por dois membros da equipe multidisciplinar, onde inicialmente os idosos realizam atividades físicas, como caminhadas sobre as linhas das quadras de esporte do ginásio, alongamentos, atividades com balões ou outros materiais sempre no ritmo e possibilidades individuais. Nestas situações, repetidamente perguntam o que é para se fazer, principalmente em circuitos onde se repetem as mesmas atividades. Dependendo dos objetivos programados para cada encontro, após as atividades físicas são realizados jogos pedagógicos, geralmente na forma de rodízio tais como: pirâmide inteligente, varetas, módulos e bingo. Enquanto o jogo acontece, os integrantes da equipe conversavam com os idosos tentando resgatar sua historicidade, como dados sociodemográficos, dados clínicos, informações familiares e sobre atividade laboral que exercem em casa, quando isto ainda é possível ou já exerceram profissionalmente. Em um dos encontros realizou-se circuito com brinquedos (boliche, cinco marias, tiro ao alvo, bilboquê, pom-pom e vai e vem) visando estimular a motricidade fina e ampla dos idosos, bem como a memória autobiográfica em relação a brinquedos e brincadeiras que realizavam em sua infância. Quando desenvolvidas atividades de arteterapia (separação de sementes de diferentes cores e tamanhos, atividades com pirâmide inteligente e blocos coloridos, atividades com tinta de diferentes cores, barbante e esponjas, dados, figuras, cores e imagens) aproveita-se para conversar com os idosos fazendo com que busquem ativar suas lembranças. Estes momentos têm-se mostrado bastante significativos, pois muitos idosos conseguem mostrar seus sentimentos e emoções, como o riso, o choro, a fala. Também, nas atividades do projeto tentamos seguir uma rotina, já que esta é uma orientação importante no cuidado de idosos com Alzheimer. Em circuitos de atividades fisioterápicas alguns realizam todas as atividades mais de uma vez, outros não conseguem realizar alguns exercícios, porém todas as atividades são sempre realizadas na medida das possibilidades de cada idoso e no seu ritmo, que geralmente é bastante lento. Em um dos encontros proporcionou-se aos idosos e cuidadores o dia da beleza, onde estes foram agraciados pelos alunos do Curso de Estética e Cosmética com cortes de cabelo, barba, penteados, maquiagem e manicure. Neste dia sentiram-se realizados, tanto que vale a pena descrever suas sensações com a frase que uma das idosas com Alzheimer preferiu quando questionada se havia gostado: "Estou me sentindo tão feliz, tão

feliz, que chego a ver estrelas." Durante as atividades as situações enfrentadas são irregulares, pois os comportamentos dos idosos com Alzheimer também são imprevisíveis. Alguns gostam de certas atividades outros não. Em alguns dias conversam bastante, outros estão mais quietos e introvertidos, alguns riem, outros não. Em determinados dias, uns apresentam mais ansiedade e solicitam a presença dos familiares várias vezes. Existem ainda idosos que apresentam indiferença em relação a todas as atividades. É interessante destacar que quando uma das idosas apresenta momentos de lucidez, esta demonstra um sentimento de piedade em relação aos demais idosos com Alzheimer. Outra idosa, que está na terceira fase e apresenta bastante dificuldade de locomoção é acomodada em uma poltrona confortável onde são realizadas atividades fisioterápicas. A idosa apresenta afasia, ou seja, a dificuldade ou perda de capacidade para falar ou compreender a linguagem falada. Além disso, apresenta a chamada ecolalia (repetição dos mesmos termos várias vezes), embora já quase não emite mais som, apenas movimentando a boca e os lábios. Ao final de todo encontro todos se reúnem, idosos e cuidadores, para o lanche coletivo, que é oferecido pela Prefeitura Municipal. Os idosos e principalmente os cuidadores neste espaço sempre demonstram a alegria e a satisfação que sentem por participar do projeto. É neste momento que relatam a satisfação dos idosos, como estes passaram as semanas anteriores e o quanto o projeto é útil para fazer com que os idosos queiram tomar banho, fazer barba ou se "arrumar" para passear. Oportuniza-se a socialização de idosos dependentes e de seus cuidadores, tornando mais afável a difícil e pesada situação que estes enfrentam cumprindo o papel da Universidade de promotora da cidadania, incluindo idosos marginalizados pela situação da doença.